

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular 441/2022

Safrade Soja 2021/2022

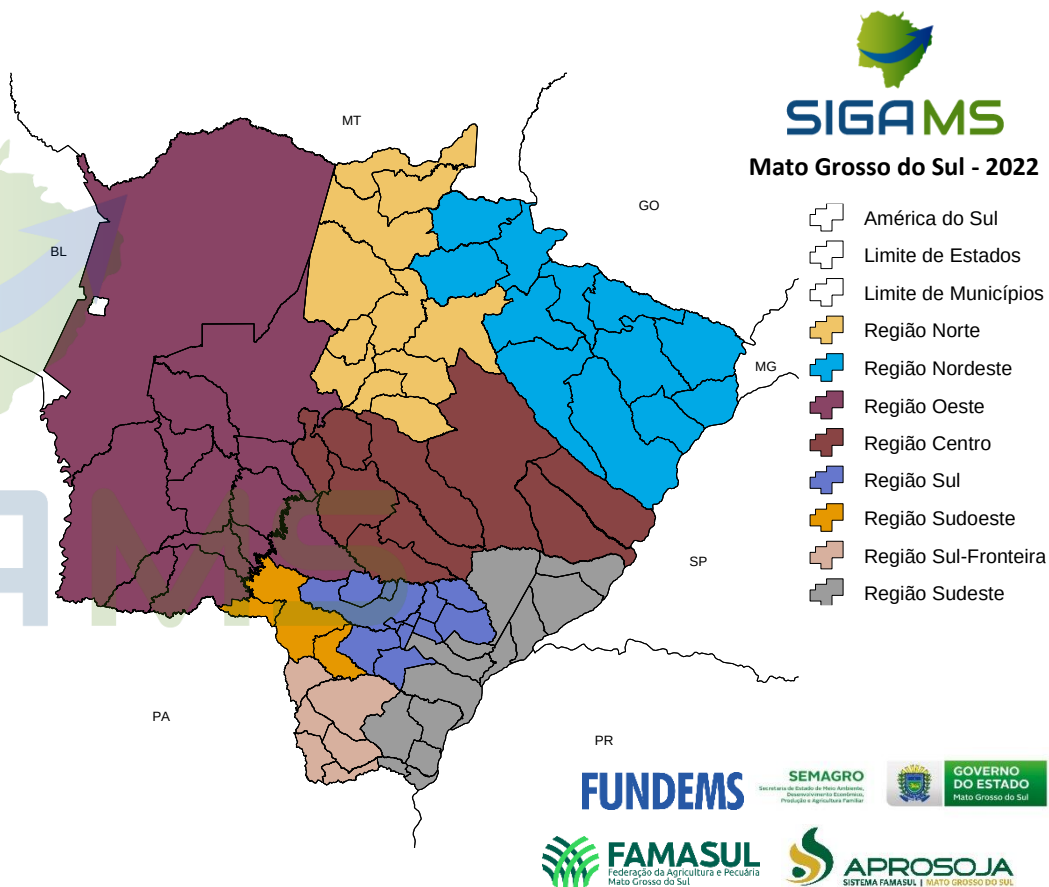
Na terceira semana do mês de janeiro deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento da soja safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a variedades, pragas, doenças, plantas daninhas, condições das lavouras, clima, além de informações econômicas.

A estimativa no estado segue considerando as perdas por estiagem até dia 18 de janeiro, portanto a área plantada continua estimada em **3,776 milhões de hectares** para soja safra 2021/2022 de Mato Grosso do Sul, com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi de 3,529 milhões de hectares. A produtividade estimada foi revisada para **50,60 sc/ha**, gerando uma expectativa de produção de **11,464 milhões de toneladas**.

Quanto ao clima, as condições do tempo não estão boas no estado, no período de 18 dias de janeiro as chuvas ficaram abaixo da média histórica devido a atuação de bloqueios atmosféricos que favoreceram o aumento das temperaturas e o tempo seco. Neste período as regiões centro, oeste, sul, sudoeste, sul-fronteira, sudeste e parte do norte e nordeste foram as mais castigadas.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da safra de soja 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

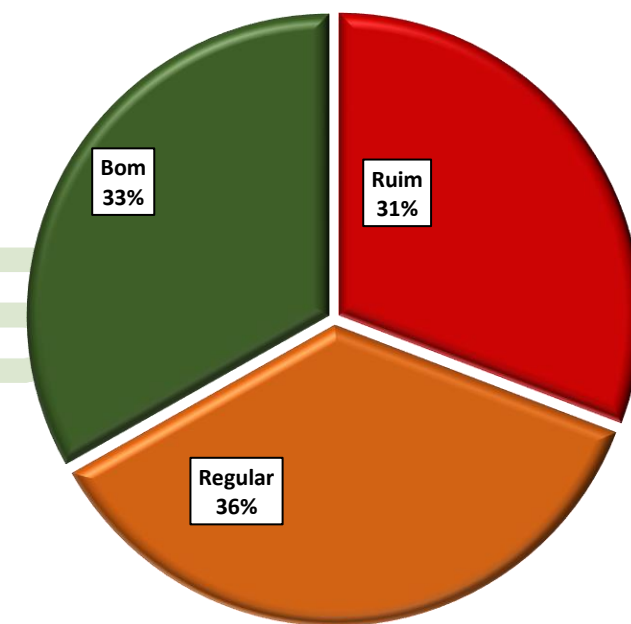
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores de soja, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, stand razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

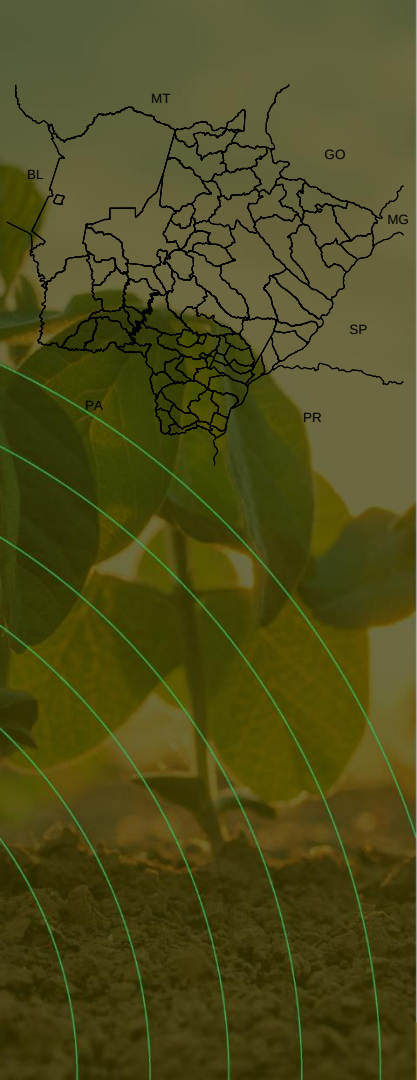
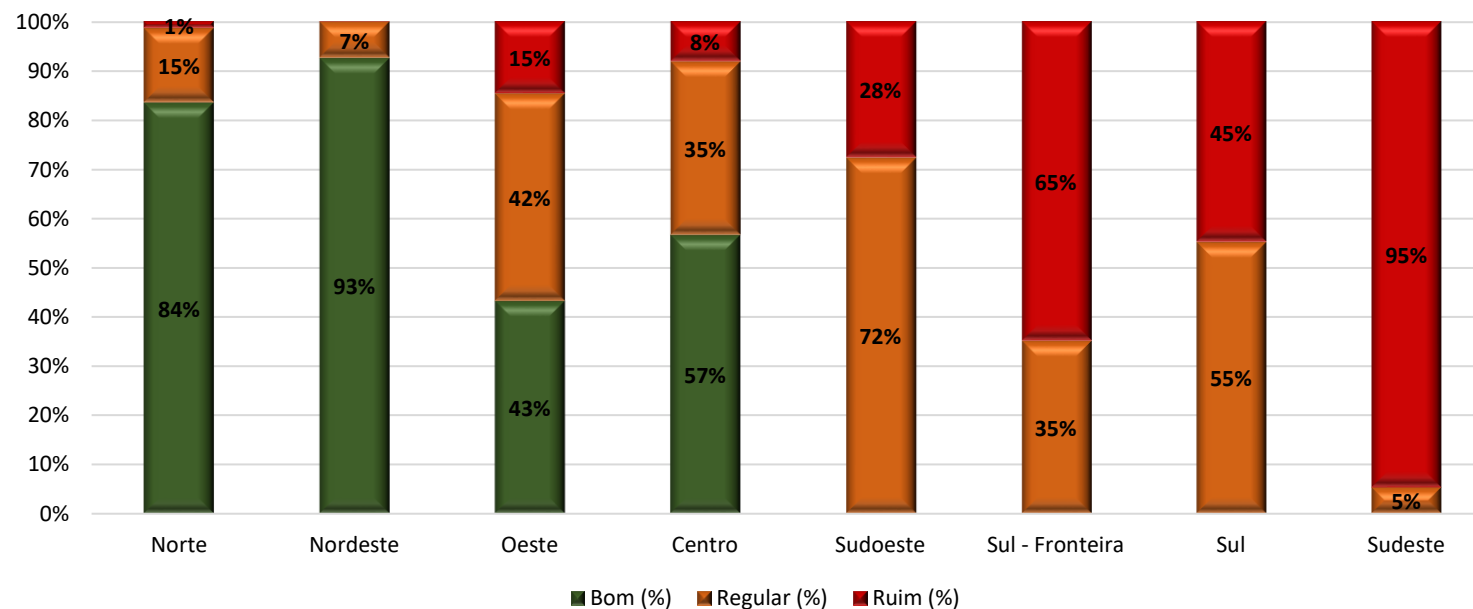


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	84%	15%	1%	345.645,05	62.567,15	5.630,00
Nordeste	93%	7%	0%	297.603,49	23.562,67	244,90
Oeste	43%	42%	15%	235.424,49	229.792,10	79.798,59
Centro	57%	35%	8%	374.547,14	233.092,34	53.778,22
Sudoeste	0%	72%	28%	-	344.953,99	131.880,13
Sul - Fronteira	0%	35%	65%	-	118.909,70	219.384,99
Sul	0%	55%	45%	-	323.665,99	262.929,93
Sudeste	0%	5%	95%	-	22.937,14	409.652,00
Total				1.253.220,17	1.359.481,08	1.163.298,77

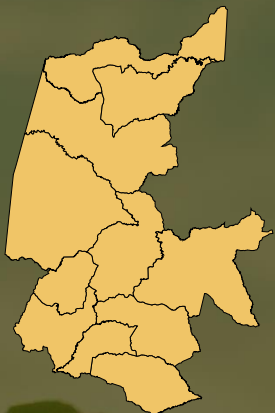
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeSoja



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre V4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*). Já milho tiguera (*Zea mays* L.) e capim arroz (*Echinochloa* spp.) apresentaram incidência entre ausente e média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie mancha alvo (*Corynespora cassiicola*).

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras continuam apresentando boas condições, *stand* com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

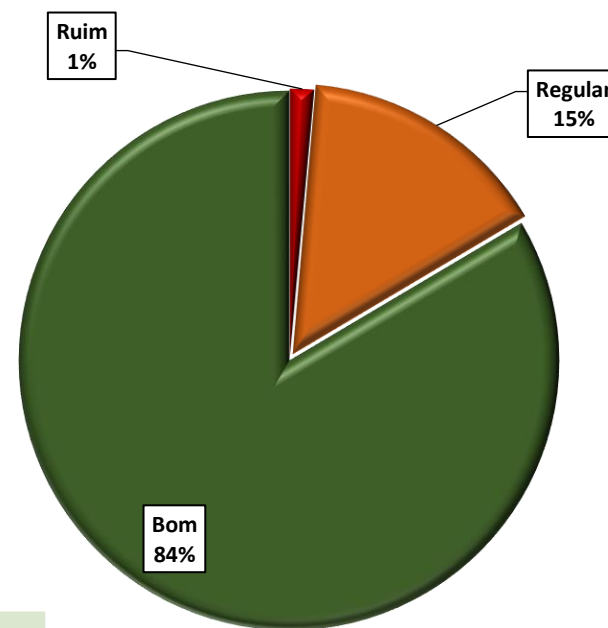
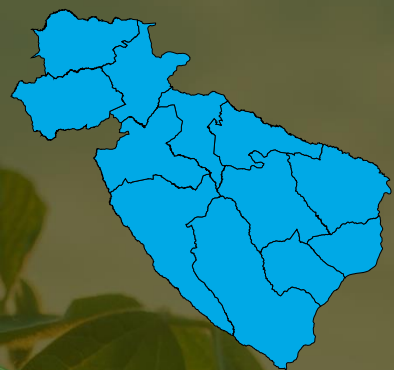


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	91.204,94	80,00%	20,00%	0%
Camapuã	33.641,61	67,00%	30,00%	3,00%
Corguinho	429,29	50,00%	30,00%	20%
Coxim	12.406,83	95,00%	5,00%	0%
Jaraguari	35.762,83	80,00%	10,00%	10%
Pedro Gomes	12.972,62	98,00%	2,00%	0%
Rio Negro	6.664,09	90,00%	10,00%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	21.628,20	98,00%	2,00%	0%
Rochedo	9.586,11	60,00%	30,00%	10%
São Gabriel do Oeste	128.370,07	80,00%	20,00%	0%
Sonora	61.175,62	100,00%	0,00%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeSoja



Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre V5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies milho tiguera (*Zea mays* L.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies mancha alvo (*Corynespora cassiicola*) e mancha parda (*Septoria glycines*).

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras continuam apresentando boas condições, *stand* com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

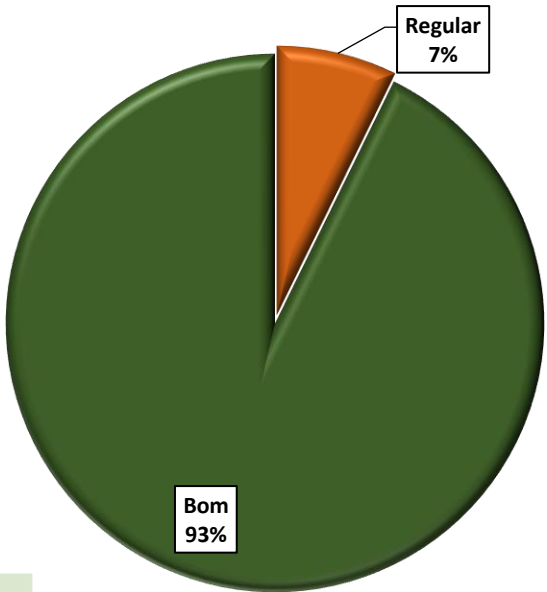
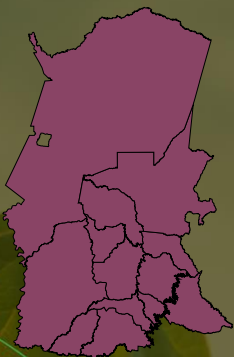


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	2.448,96	0,00%	90,00%	10,00%
Alcinópolis	9.902,30	95,00%	5,00%	0,00%
Aparecida do Taboado	35,15	0,00%	100,00%	0,00%
Cassilândia	10.619,13	90,00%	10,00%	0,00%
Chapadão do Sul	113.203,90	98,00%	2,00%	0,00%
Costa Rica	89.992,50	97,00%	3,00%	0,00%
Figueirão	2.640,35	70,00%	30,00%	0,00%
Paraíso das Águas	91.734,40	85,00%	15,00%	0,00%
Paranaíba	110,17	70,00%	30,00%	0,00%
Selvíria	724,2	70,00%	30,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeSoja



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre V4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). As espécies milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies mancha alvo (*Corynespora cassiicola*) e antracnose (*Colletotrichum* spp.).

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições boas a ruins, *stand* com plantas irregulares, enrolamento de folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

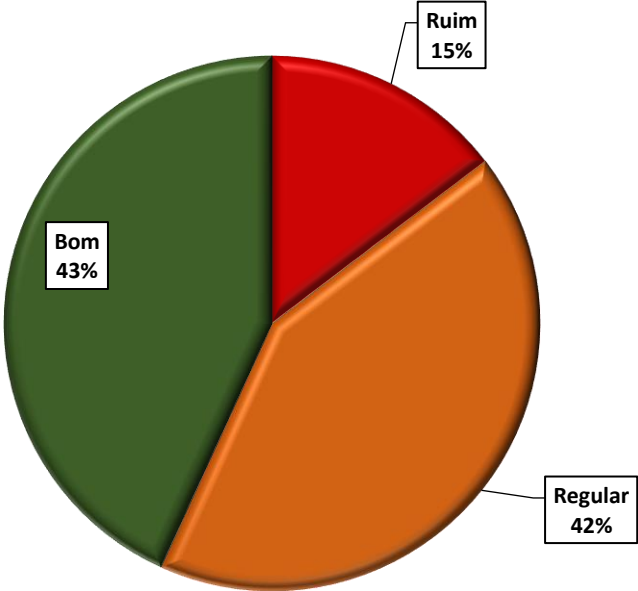


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	14.571,45	40,00%	30,00%	30,00%
Bela Vista	44.187,44	10,00%	50,00%	40,00%
Bodoquena	5.853,06	20,00%	60,00%	20,00%
Bonito	60.818,23	30,00%	55,00%	15,00%
Caracol	3.278,09	0,00%	10,00%	90,00%
Corumbá	4.427,48	0,00%	25,00%	75,00%
Guia Lopes da Laguna	23.221,48	50,00%	40,00%	10,00%
Jardim	20.546,46	50,00%	40,00%	10,00%
Maracaju	342.616,68	50,00%	40,00%	10,00%
Miranda	9.093,72	30,00%	60,00%	10,00%
Nioaque	8.787,78	60,00%	30,00%	10,00%
Porto Murtinho	7.613,31	60,00%	30,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeSoja



Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre V5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições boas a ruins, *stand* com plantas irregulares, enrolamento de folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

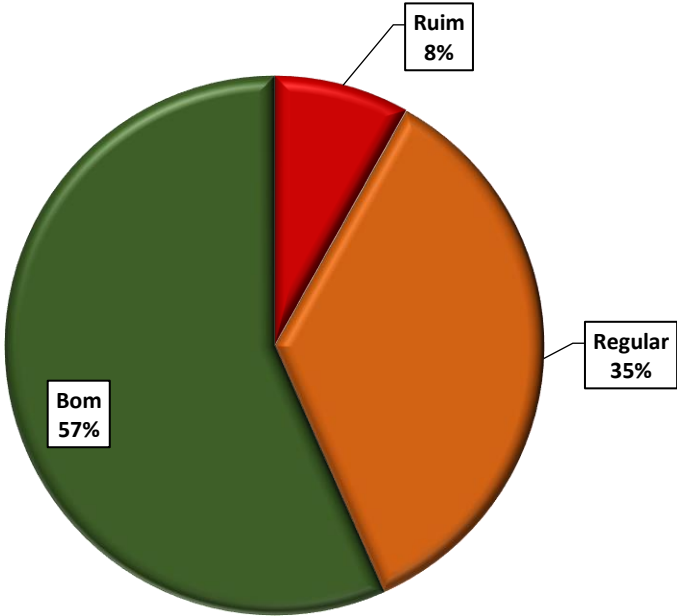


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	1.183,54	60,00%	30,00%	10,00%
Campo Grande	98.808,62	80,00%	20,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	14.077,22	10,00%	64,00%	26,00%
Nova Alvorada do Sul	68.257,81	55,00%	38,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	26.873,04	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brilhante	154.776,58	45,00%	45,00%	10,00%
Sidrolândia	261.297,86	60,00%	30,00%	10,00%
Terenos	36.143,03	10,00%	80,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeSoja

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre VN e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para a espécie capim amargoso (*Digitaria insularis*). Já trapoeraba (*Commelina spp.*), milho tiguera (*Zea mays L.*) e buva (*Conyza spp.*) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo verde pequeno (*Piezodorus guildinii*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*) e percevejo verde (*Nezara viridula*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

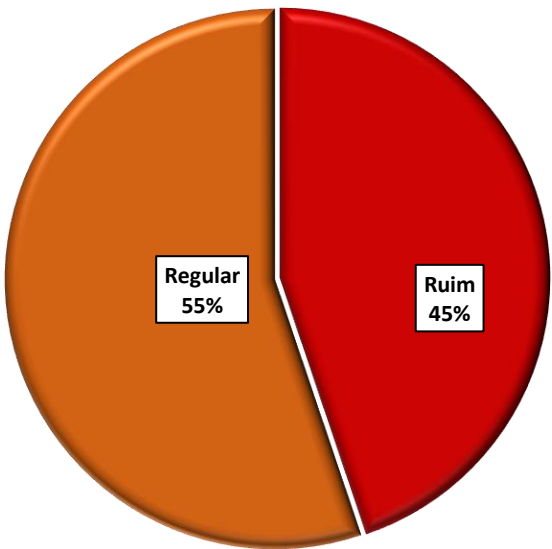


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	17.704,31	0,00%	50,00%	50,00%
Caarapó	118.941,96	0,00%	35,00%	65,00%
Deodápolis	18.497,49	0,00%	40,00%	60,00%
Douradina	17.145,02	0,00%	40,00%	60,00%
Dourados	230.301,12	0,00%	70,00%	30,00%
Fátima do Sul	15.222,46	0,00%	55,00%	45,00%
Glória de Dourados	6.199,57	0,00%	40,00%	60,00%
Itaporã	95.321,65	0,00%	80,00%	20,00%
Ivinhema	20.228,13	0,00%	15,00%	85,00%
Juti	37.470,16	0,00%	10,00%	90,00%
Vicentina	9.564,05	0,00%	40,00%	60,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeSoja

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre V4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie buva (*Conyza* spp.).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

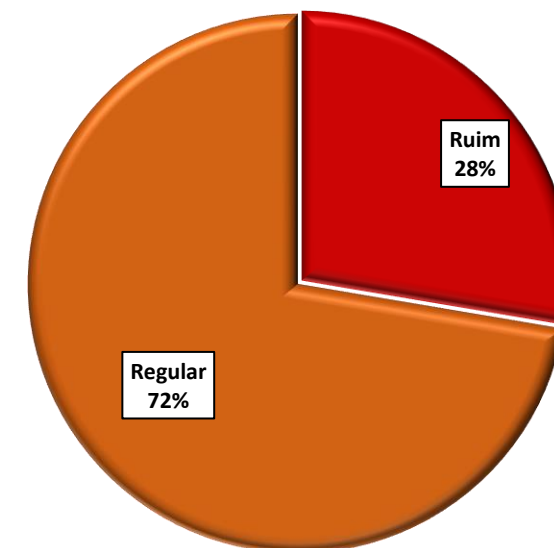


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	48.998,86	0,00%	65,00%	35,00%
Ponta Porã	302.232,00	0,00%	77,00%	23,00%
Laguna Carapã	125.603,26	0,00%	64,00%	36,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeSoja



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre V4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), milho tiguera (*Zea mays* L.), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim colchão (*Digitaria ciliaris*) e caruru (*Amaranthus* spp.). Já corda de viola (*Ipomoea* spp.) e capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*) apresentaram incidência entre ausente e média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*).

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie mancha parda (*Septoria glycines*).

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

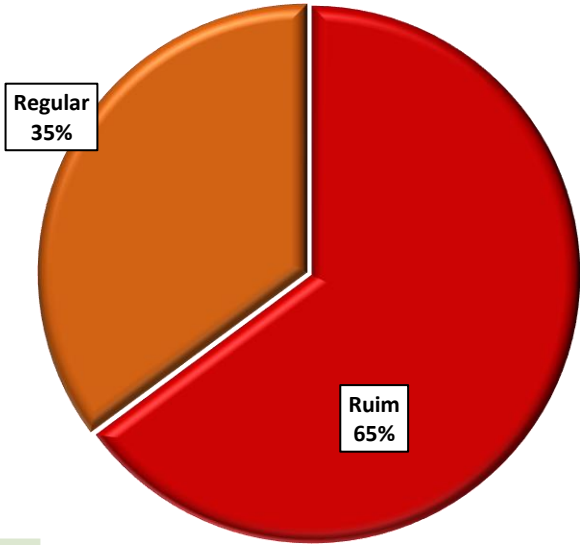


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	124.614,82	0,00%	60,00%	40,00%
Amambai	113.831,44	0,00%	20,00%	80,00%
Coronel Sapucaia	26.503,48	0,00%	30,00%	70,00%
Tacuru	24.910,33	0,00%	15,00%	85,00%
Paranhos	17.194,72	0,00%	20,00%	80,00%
Sete Quedas	31.239,90	0,00%	20,00%	80,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeSoja



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirai, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre V5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies trapoeraba (*Commelina* spp.), picão preto (*Bidens pilosa*), caruru (*Amaranthus* spp.), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), leiteiro (*Euphorbia heterophylla*), corda de viola (*Ipomoea* spp.), milho tiguera (*Zea mays* L.) e capim colchão (*Digitaria ciliaris*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), Lagarta da Soja (*Anticarsia gemmatalis*), lagarta das vagens (*Spodoptera* spp.) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

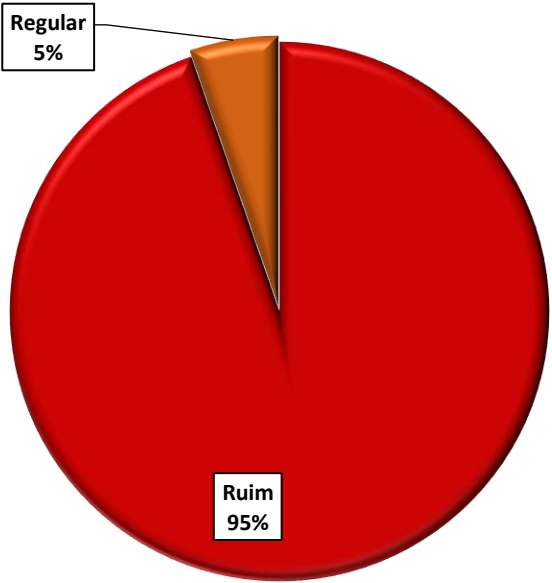


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	27.604,92	0,00%	15,00%	85,00%
Bataguassu	9.896,24	0,00%	10,00%	90,00%
Batayporã	24.130,73	0,00%	5,00%	95,00%
Eldorado	23.639,40	0,00%	10,00%	90,00%
Iguatemi	37.710,86	0,00%	15,00%	85,00%
Itaquirai	62.421,90	0,00%	3,00%	97,00%
Japorã	5.158,05	0,00%	0,00%	100,00%
Jateí	31.539,15	0,00%	0,00%	100,00%
Mundo Novo	14.011,37	0,00%	0,00%	100,00%
Naviraí	129.470,72	0,00%	4,00%	96,00%
Nova Andradina	45.728,45	0,00%	3,00%	97,00%
Novo Horizonte do Sul	13.460,60	0,00%	0,00%	100,00%
Taquarussu	7.816,75	0,00%	2,00%	98,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Estimativa da Safra de Soja 2021/2022

Após os danos causados pela estiagem na safra 2021/2022 a área continua estimada em 3,776 milhões de hectares para Mato Grosso do Sul com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi de 3,529 milhões de hectares. Entretanto, até o mês de dezembro a produtividade teve uma retração de 4,77%, passando de 56,38 para 53,69 sc/ha, reduzindo em 4,77% a expectativa de produção de grãos, passando de 12,773 para 12,164 milhões de toneladas.

No entanto, os danos foram maiores até dia 18 de janeiro, as condições se agravaram, a produtividade passando de 53,69 para 50,60 sc/ha uma retração de 5,76% e a produção passando de 12,164 para 11,464 milhões de toneladas, uma retração de 5,75%. Quando comparamos a produtividade da safra passada 2020/2021 temos uma retração de 19,48% na produtividade, passando de 62,84 para 50,60 sc/ha. Já na produção temos uma retração de 13,84%, passando de 13,306 para 11,464 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

1 - Analisando o contexto da estiagem no estado de Mato Grosso do Sul, identificou-se que o estresse hídrico foi mais acentuado em áreas de primeiro ano, e plantio convencional, com presença de plantas com estágio de desenvolvimento prematuro, ou seja, antes do fechamento do dossel da lavoura, estádios que vão desde V3 a VN. Há outras áreas que foram atingidas quando as plantas estavam no período reprodutivo, desde o florescimento ao enchimento de grão. A deficiência hídrica nesses períodos geram perdas irreversíveis, pois interfere diretamente na reserva nutricional do grão (lipídios, carboidratos e proteínas). Os sintomas encontrados vão desde a morte de plantas (reduzindo drasticamente o stand de plantas na lavoura), amarelamento das folhas, nanismo de plantas, enrolamento das folhas, queda de folhas e aceleração das fases fenológicas (planta entra em senescência mais rápido).

2 – Lembrando que os técnicos do projeto SIGA-MS (Sistema de Informação Geográfica do Agronegócio de Mato Grosso do Sul) continuam monitorando as condições das lavouras no estado de Mato Grosso do Sul, onde a produtividade e área poderá ser revisada novamente.



SOJA

ÁREA PLANTADA

3,776
Milhões de ha

PRODUTIVIDADE

50,60
Sc/ha

PRODUÇÃO

11,464
Milhões de Ton.

VALOR

164,88
R\$ /sc*

COMERCIALIZAÇÃO

39,74%
Safr 2021/22



MILHO 2ª SAFRA

ÁREA PLANTADA

2,280
Milhões de ha

PRODUTIVIDADE

47,71
Sc/ha

PRODUÇÃO

6,528
Milhões de Ton.

VALOR

84,63
R\$ /sc*

COMERCIALIZAÇÃO

82,50%
Safr 2021

*Preço disponível 17/01/2022

Precipitação no mês de Dezembro

Análises da Precipitação Observada no Mês de Dezembro

No mês de dezembro, a situação seguiu crítica, com valores de precipitação abaixo da média histórica, devido à atuação de massas de ar seco e quente, associadas a um bloqueio atmosférico que favoreceu os dias mais quentes e secos no estado. Além disso, também, teve a atuação da La Niña, que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de precipitação, favorecendo chuvas abaixo da média climatológica no sul/sudeste do estado. Nos municípios do sul do estado, os valores de precipitação acumulada variaram de 0 a 35 mm (Figura 1). De acordo com a climatologia, vários municípios encontram-se com 25-50% de precipitação abaixo da média climatológica (Figura 2).

Figura 1 – Precipitação acumulada.

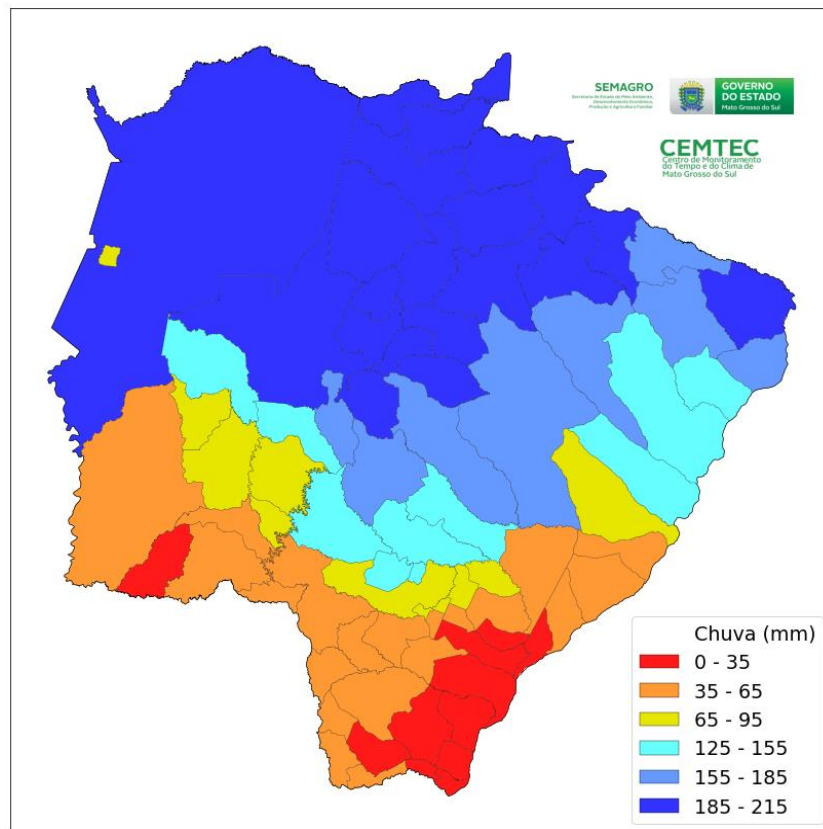
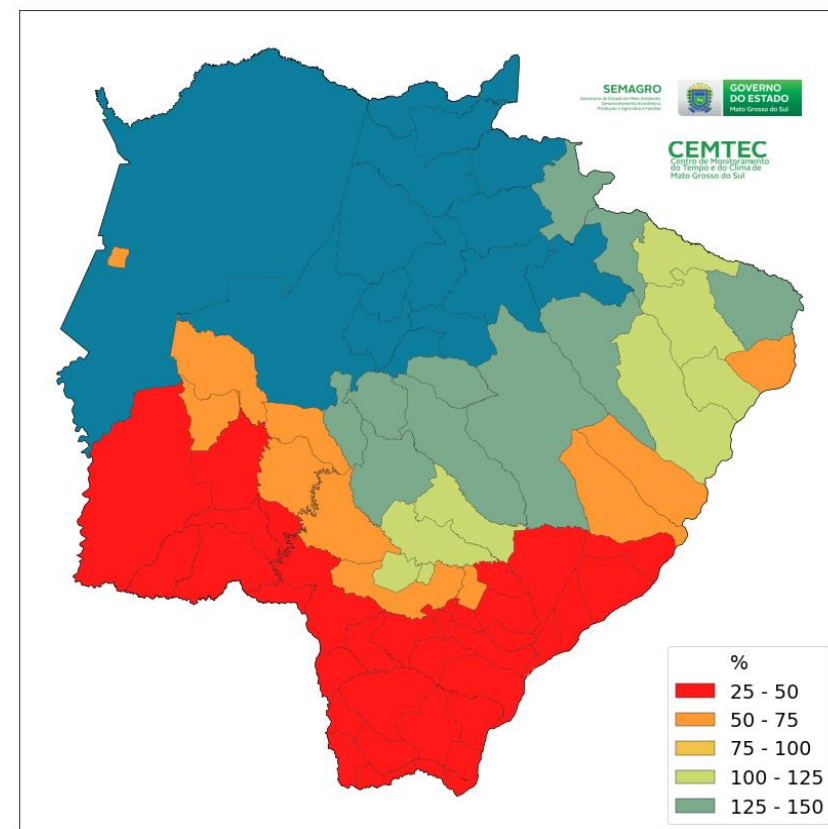


Figura 2 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Precipitação Acumulada no mês de Dezembro

Dados Observados de Precipitação Acumulada (mm) no Mês de Dezembro

Na tabela 10, são mostrados os valores observados de precipitação acumulada (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO. Observa-se que 5 municípios apresentaram chuvas acima de 100 mm. Porém, houveram municípios que apresentaram chuvas abaixo de 50 mm.

Tabela 10 - Precipitação Acumulada (mm) observada durante o mês de dezembro de 2021.

Precipitação Acumulada (mm) - Dezembro	
Municípios	Chuva (mm)
CAMAPUÃ	193,8
RIBAS DO RIO PARDO	168,8
CAMPO GRANDE	149,8
SANTA RITA DO PARDO	119,8
ÁGUA CLARA	119
NOVA ANDRADINA	62,4
ANGÉLICA	61,8
NOVA ALVORADA DO SUL	55,4
LAGUNA CARAPÃ	53,4
RIO BRILHANTE	42,8
IGUATEMI	10,4

Fonte: INMET/SEMAGRO

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

A média climatológica para o trimestre de fevereiro, março e abril. Indica chuvas entre 300 a 500 mm no estado (Figura 4). E a previsão indica que as chuvas ficarão dentro ou ligeiramente abaixo da média climatológica, em grande parte do estado, com destaque para a região extremo sul do estado que pode ficar ligeiramente abaixo da média histórica (Figura 5). Essa previsão, também, se deve à atuação da La Niña, que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de precipitação.

Figura 4 – Média climatológica de fevereiro, março e abril

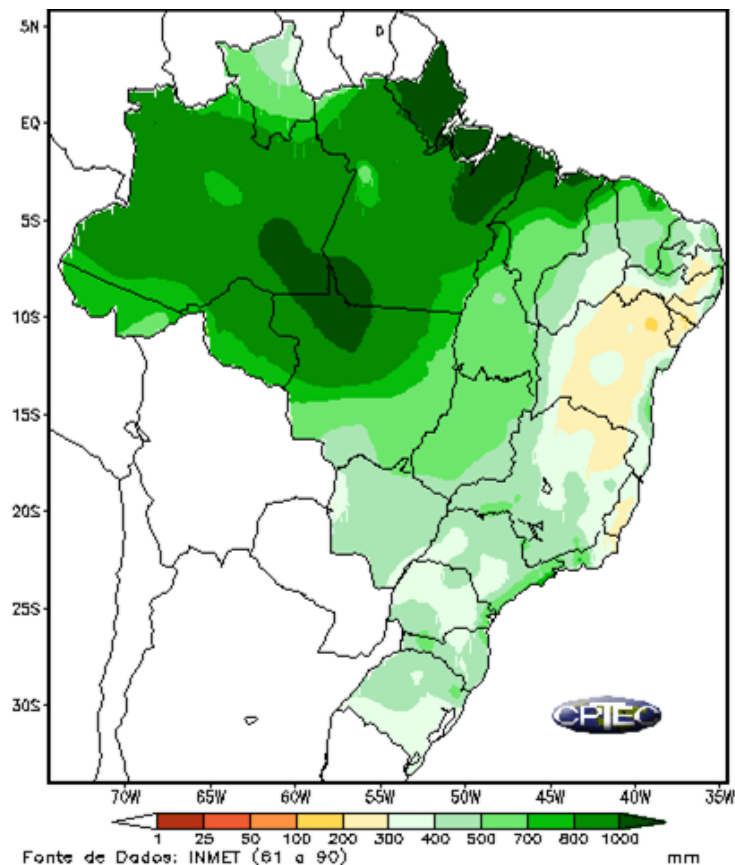
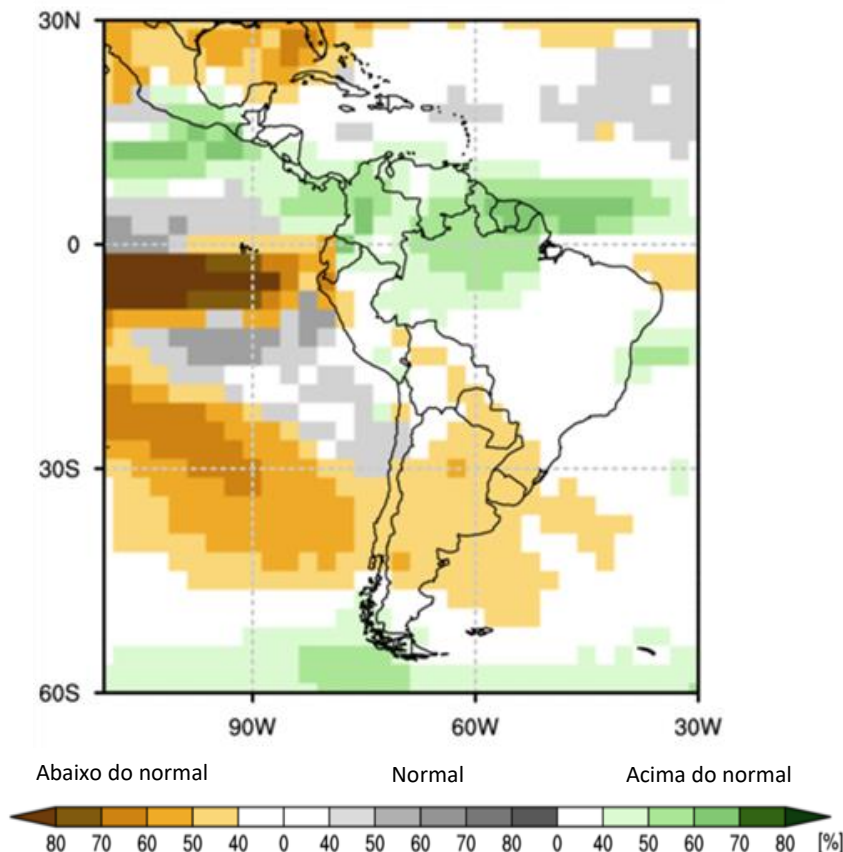


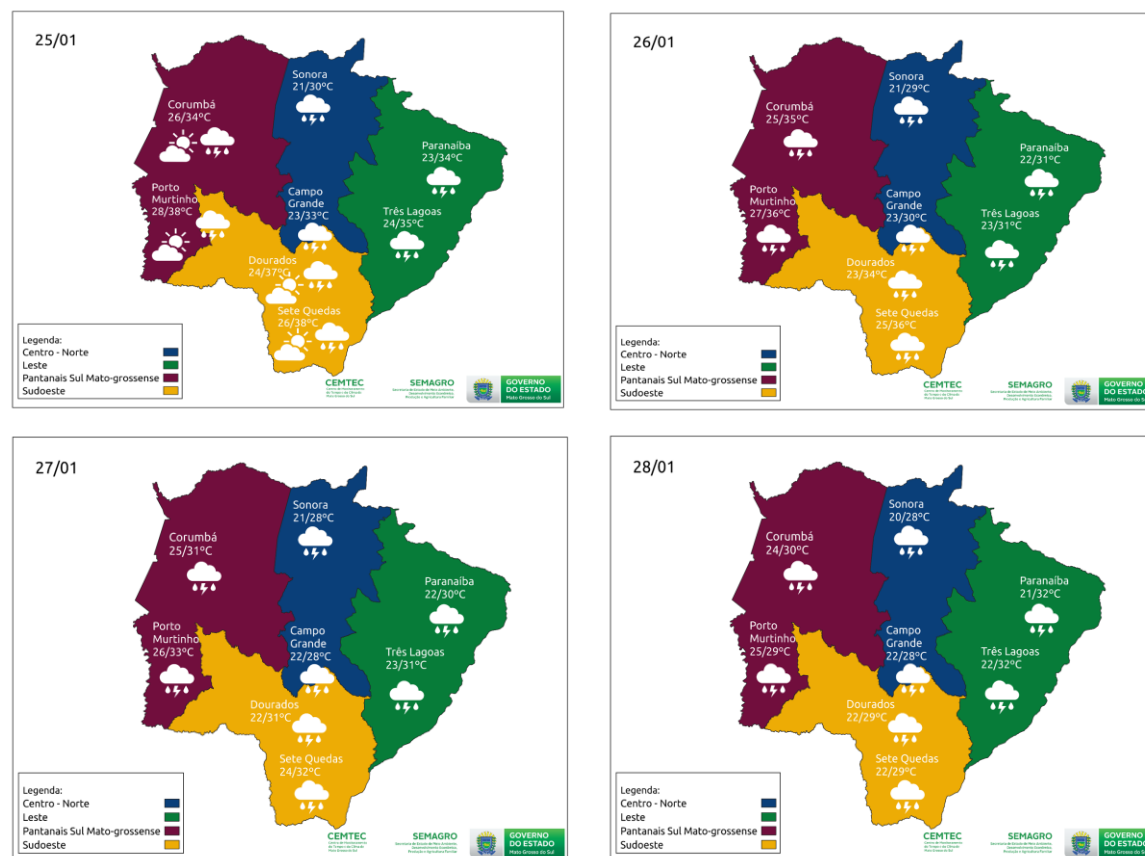
Figura 5 – Previsão probabilística de fevereiro, março e abril



Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com os modelos ECMWF e GFS, a previsão entre segunda e terça-feira indica temperaturas em elevação ao longo do dia, alcançando marcas próximas aos 40°C no centro/sul do estado. Isso se dá devido a atuação de um sistema de alta pressão em médios níveis que favorece o tempo quente e seco. Contudo, não se descartam pancadas de chuva e tempestades isoladas em consequência a este forte calor somado a disponibilidade de umidade. Esta condição é típica de verão, onde chove em uma cidade ou bairro e na localidade ao lado não.

Figura 6 - Previsão do tempo para o período de 18 a 21 de janeiro.



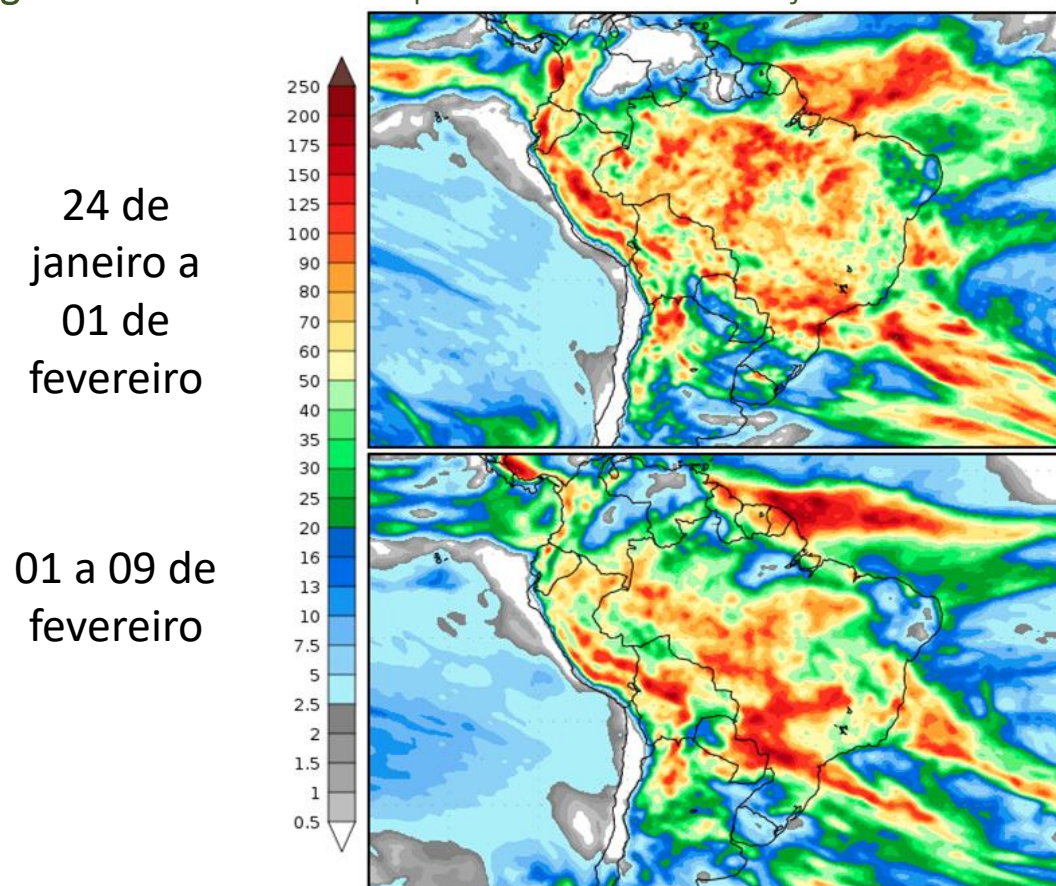
A partir de quarta é esperada mudança no tempo, onde o avanço de um sistema frontal, aliado ao transporte de umidade, aquecimento diurno e perturbações atmosféricas resulta na quebra do bloqueio atmosférico que vem atuando nos últimos dias. Com efeito, a previsão é de chuvas de intensidade moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo, além de trazer um alívio nas temperaturas, deixando os dias mais agradáveis. Destaque para as regiões sudoeste, pantaneira e centro-norte do estado, onde pode ter acumulados de chuvas significativos, podendo atingir valores acima de 40 mm em 24h.

Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Processamento dos mapas: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, o primeiro período (24/01 a 01/02), há probabilidade de chuvas de intensidade moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo com acumulados de chuva entre 30-150 mm devido o avanço do cavado frontal, aliado a passagem de perturbações atmosféricas, aquecimento diurno e a disponibilidade de umidade. Além disso, o avanço de uma frente fria favorecerá a formação de instabilidades no estado. Destaque para a porção centro-sul das regiões pantaneira, centro-norte, sudoeste e leste do estado. No segundo período (01/02 a 09/02), há probabilidade de chuvas de intensidade moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo com acumulados de chuva entre 30-200 mm, com destaque para a região sudeste/leste e porção norte das regiões pantaneira e centro-norte.

Figura 7 - Previsão do tempo estendida – 24 de janeiro a 9 de fevereiro de 2022.



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

SOJA - MERCADO INTERNO

17 a 24 de janeiro/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 0,76% entre 17 a 24/01/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 164,88 no dia 24/01 (tabela 11).

O oscilação dos contratos futuros em Chicago e a desvalorização da taxa de câmbio no período, favoreceram a queda nos preços da soja no mercado interno (Tabela - 11).

O preço médio de janeiro é de R\$ 164,58/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 6,36%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 154,69/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 17 a 24/01/22 - R\$ por saca de 60 kg.

Município	17/01	18/01	20/01	21/01	24/01	Var% Mês	Var. % Período
Campo Grande	164,00	162,00	166,00	165,00	165,00	-1,20	0,61
Chapadão do Sul	164,00	163,00	166,00	164,00	165,00	-0,60	0,61
Dourados	166,00	166,00	166,00	165,00	166,00	0,61	0,00
Maracaju	163,00	167,00	168,00	168,50	167,00	-0,89	2,45
Ponta Porã	164,00	162,00	166,00	165,00	165,00	-1,20	0,61
São Gabriel do Oeste	163,00	157,00	165,00	165,00	164,00	-0,61	0,61
Sidrolândia	163,00	163,00	165,00	164,00	164,00	-1,20	0,61
Sonora	162,00	162,00	158,00	163,00	163,00	0,62	0,62
Preço Médio	163,63	162,75	165,00	164,94	164,88	-0,57	0,76

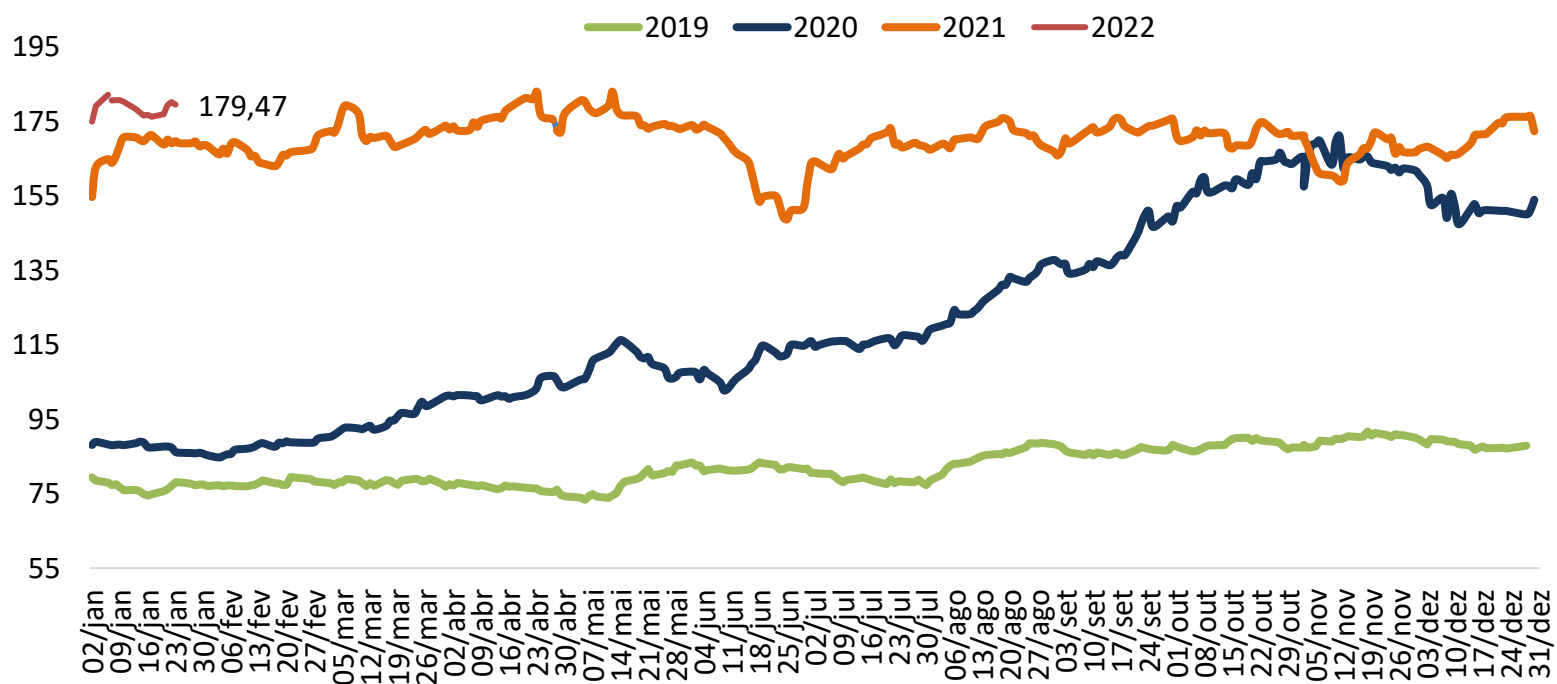
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 179,47/sc em 24/01/22, com valorização de 1,55% frente aos R\$ 176,72 do dia 17/01/22 (Gráfico 11). A redução na produção, já contabilizada pelas perdas no Sul do País, impulsiona o preço neste momento.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 5,76% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 169,69/sc.

Gráfico 11 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

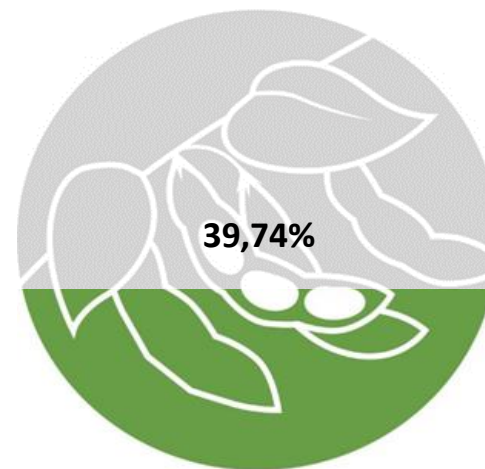


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 24 de janeiro de 2022, o MS já havia comercializado 39,74% da safra 2021/22, atraso de 21 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21 (Gráfico 12).

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 39,74%.



Safra 2021/22



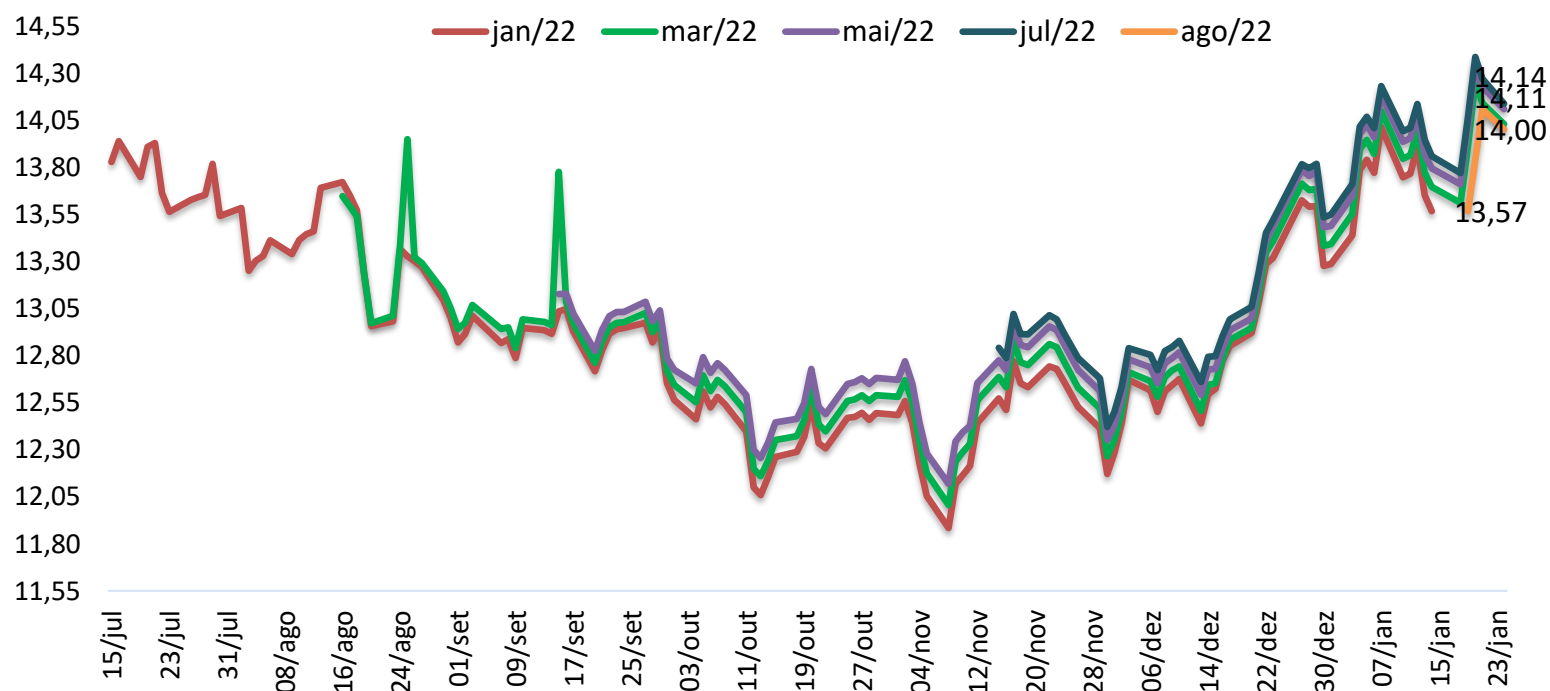
Atraso de 21
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2020/21

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre os dias 14 a 24/Jan a bolsa de chicao/EUA valorizou acima de 2% para os contratos de soja a serem firmados para os meses de março, maio e julho.

O contrato de mar/2022 valorizou 2,43% e fechou o valor em US\$ 14,03 por bushel. No vencimento de mai/2022 o bushel registrou aumento de 2,28% e foi cotado a US\$ 14,11. O contrato de jul/2022 fechou em US\$ 14,14/bushel com valorização de 2,02%. (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



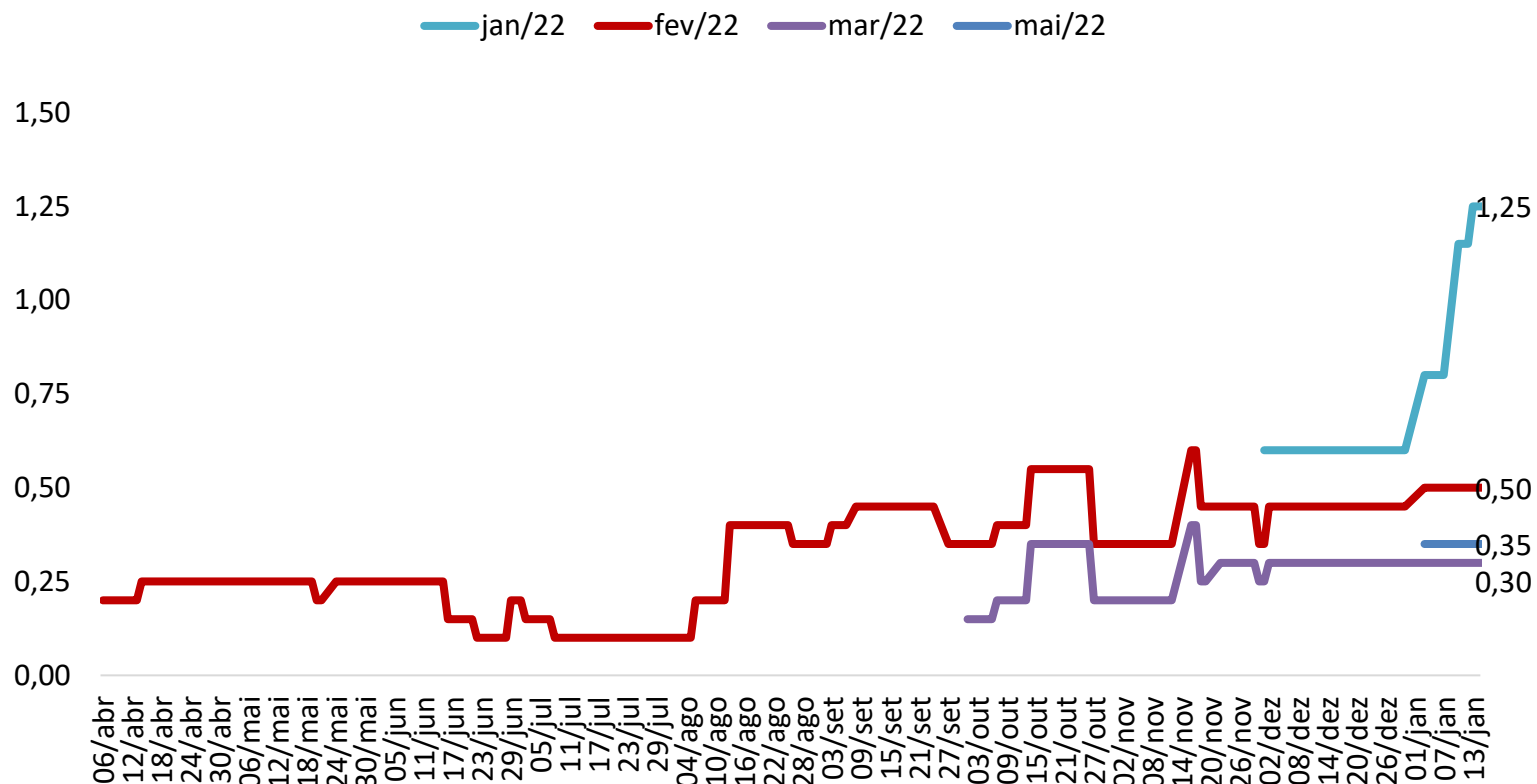
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR para o contrato de janeiro/2022 não apresentou variação no período entre os dias 14 a 24/01, sendo cotado a US\$ 1,25 por bushel.

Nos demais contratos, o valor pago do prêmio também ficou estável. O contrato de fev/2022 registrou US\$ 0,50/bushel. Para março e maio de 2022 os valores do prêmio foram US\$ 0,30 e US\$ 0,35 por bushel, respectivamente (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

17 a 24 de janeiro de 2022

O preço da saca do milho, em MS, valorizou 0,89% entre 17 e 24/01/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 84,63 em 24/01 (Tabela 12).

Nas cotações disponíveis no site da Grãos Corretora a saca do milho valorizou 2,11% no mês de janeiro de 2022. A manutenção do dólar alto e valorização no mercado internacional justificam os preços em alta.

O valor médio para o mês de janeiro/2022 foi R\$ 83,69/sc, que representou alta de 16,11% em relação ao valor médio de R\$ 72,08/sc no mesmo período de 2021 (tabela, 12).

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 17 a 24/01/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	17/01	18/01	20/01	21/01	24/01	Var.% Mês	Var. % período
Campo Grande	83,00	84,00	84,00	85,00	85,00	2,41	2,41
Chapadão do Sul	84,00	85,00	85,00	85,00	86,00	2,38	2,38
Dourados	87,00	87,00	87,00	87,00	87,00	4,82	0,00
Maracaju	85,00	86,00	86,00	86,00	86,00	0,00	1,18
Ponta Porã	82,00	82,00	82,00	84,00	84,00	2,44	2,44
São Gabriel do Oeste	85,00	84,00	84,00	84,00	85,00	3,66	0,00
Sidrolândia	85,00	84,00	84,00	85,00	83,00	0,00	-2,35
Sonora	80,00	80,00	80,00	81,00	81,00	1,25	1,25
Preço Médio	83,88	84,00	84,00	84,63	84,63	2,11	0,89

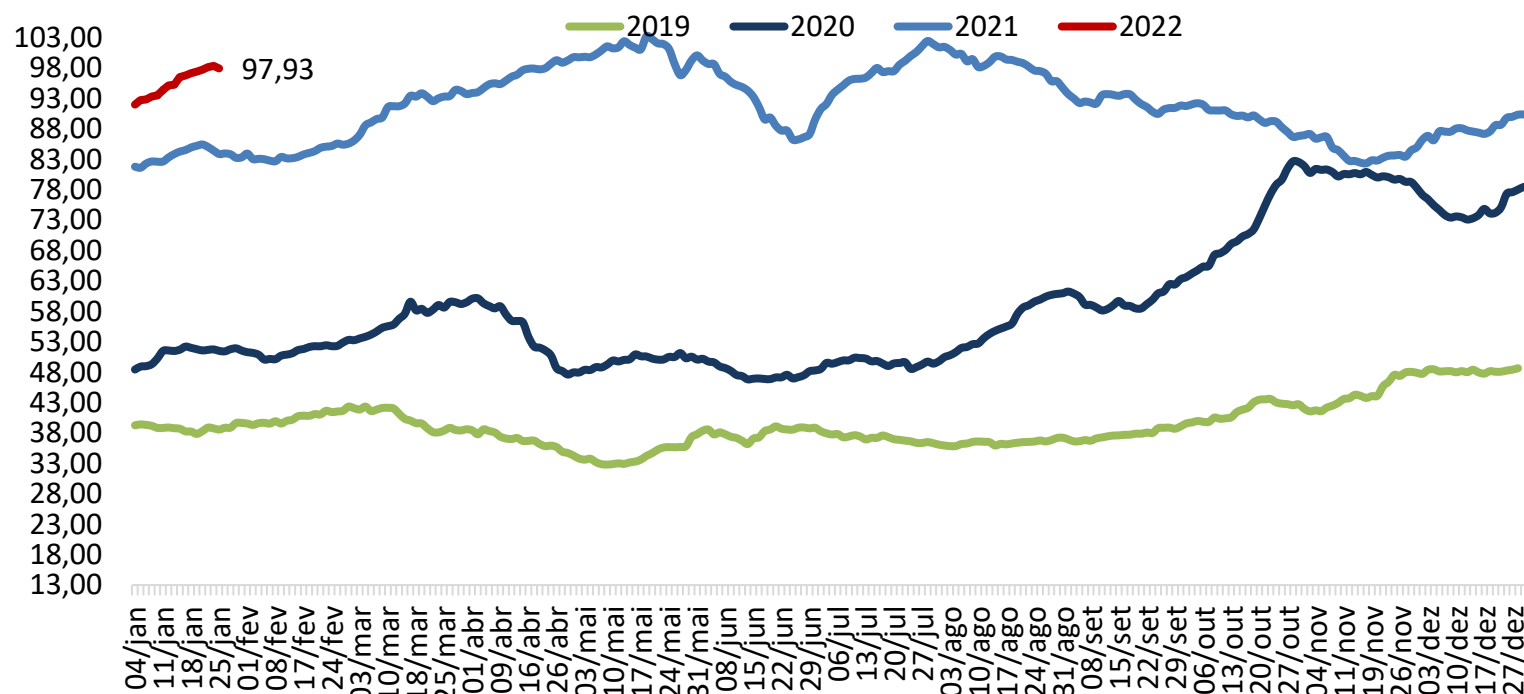
Fonte: Grãos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,79% entre 17 e 24/01/2022 saiu de R\$ 97,16/sc para R\$ 97,93 por saca (Gráfico 14). O desempenho positivo nos preços no mercado externo e o dólar valorizado frente ao real continuam favorecendo o preço do milho no mercado doméstico.

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou valorização nominal de 16,76% frente aos R\$ 83,87/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 14 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 25 de janeiro/2022, o MS já havia comercializado 82,50% do milho 2ª safra 2021, que representa 8 pontos percentuais acima do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
82,50%.



Safra 2021

↑
**avanço de 8 pontos
percentuais da Safra
2020**

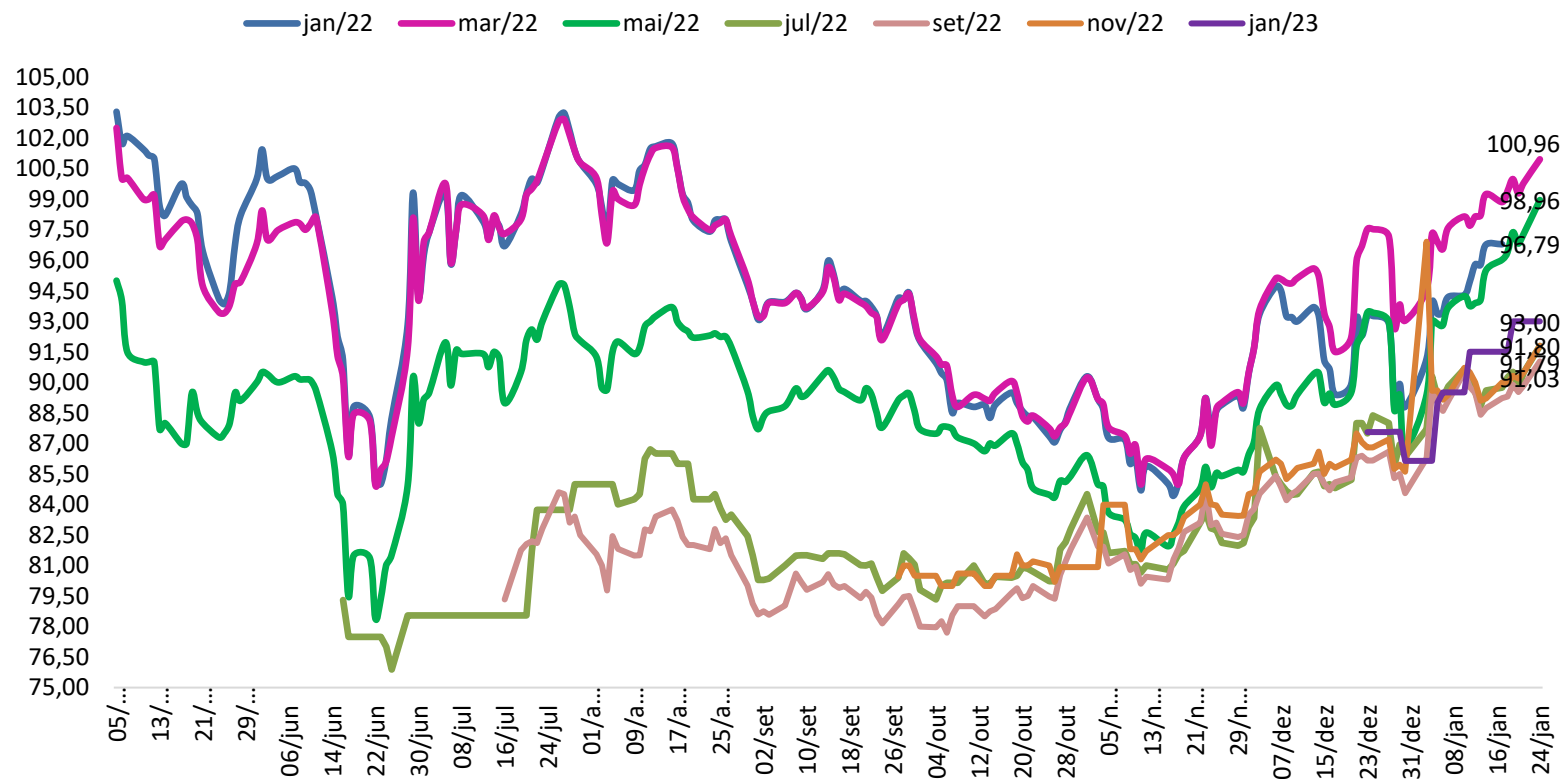
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 15 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 24/01/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 oscilaram positivamente na maioria dos contratos entre os dias 17 a 24/01 (Gráfico 15).

Os vencimentos de março, maio e jul/2022 valorizaram 2%, 3% e 2%, sendo cotados a R\$100,96/sc, R\$ 98,96/sc e R\$ 91,79/sc, respectivamente.

O mês de janeiro de 2023 também apresentou valorização de 2%, sendo contado a R\$93,00.



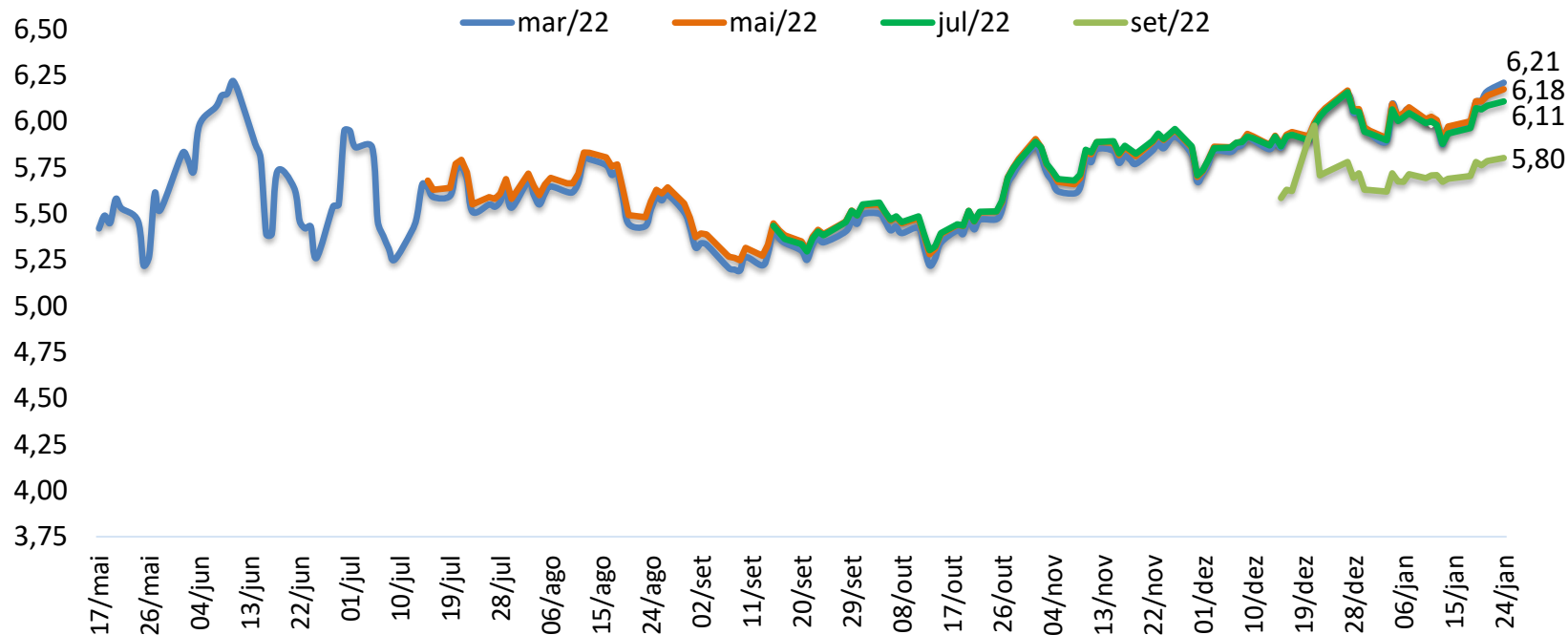
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho em Chicago/EUA foram pressionadas no pregão de 24/01, tendo uma valorização comparado ao período de 10 a 14 de janeiro (Gráfico - 16).

Os contratos de março, maio e jul/2022 foram cotados a US\$ 6,21, 6,18 e 6,11 por bushel, respectivamente. Todos esses contratos apresentaram aumento em média de 3% no período.

Já para o mês de set/2022 o contrato de soja na bolsa valorizou 2%, sendo cotado por US\$5,80 por bushel.

Gráfico 16 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Economista | Analista Técnico

Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico

clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária

larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges

Geógrafo | Assessor Técnico

cborges@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo**Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Rafael de Souza

Tiago Maciel

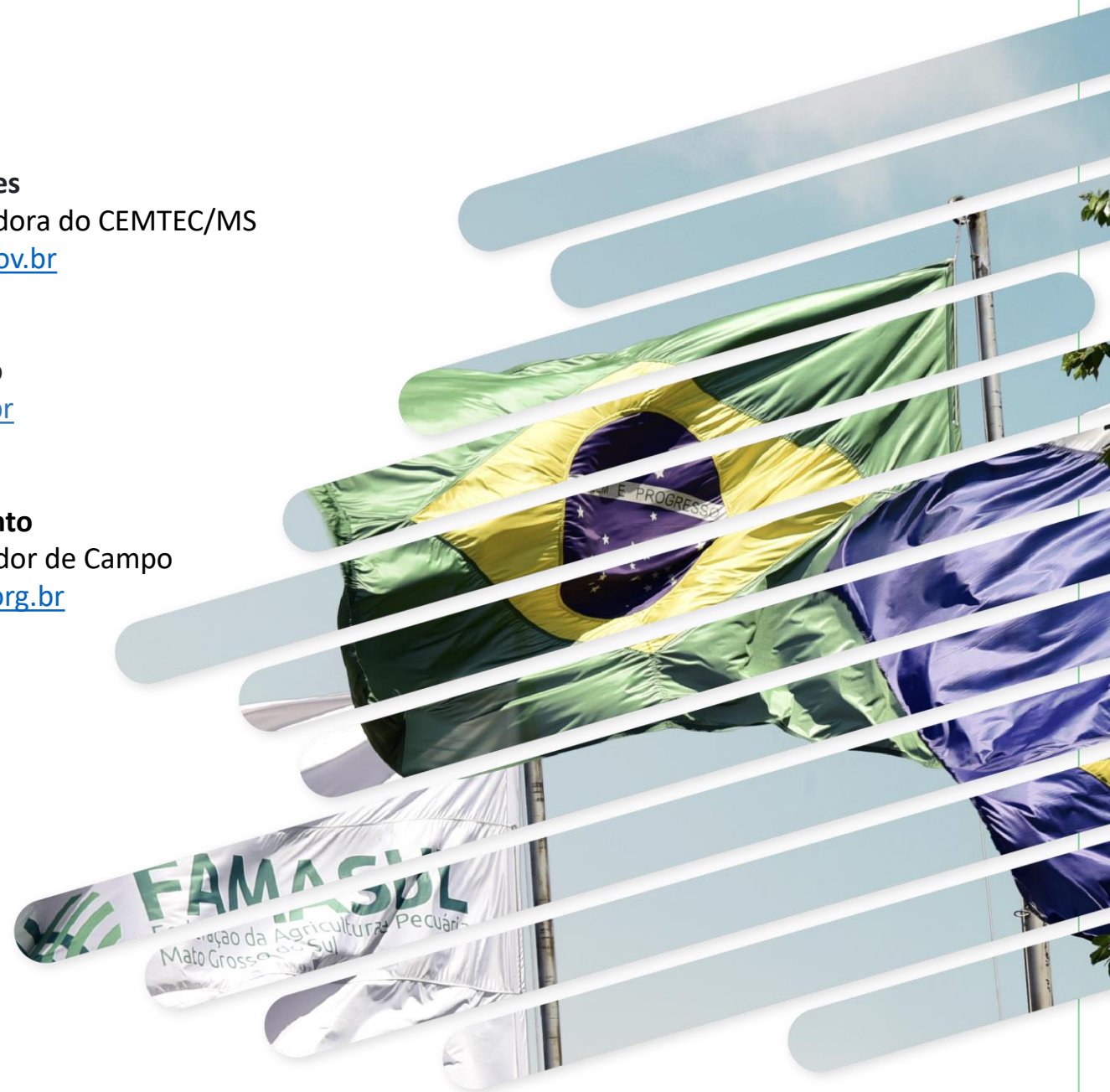
Veronica Delevatti

Maxwelder Brito

Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

Diego Batistela



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

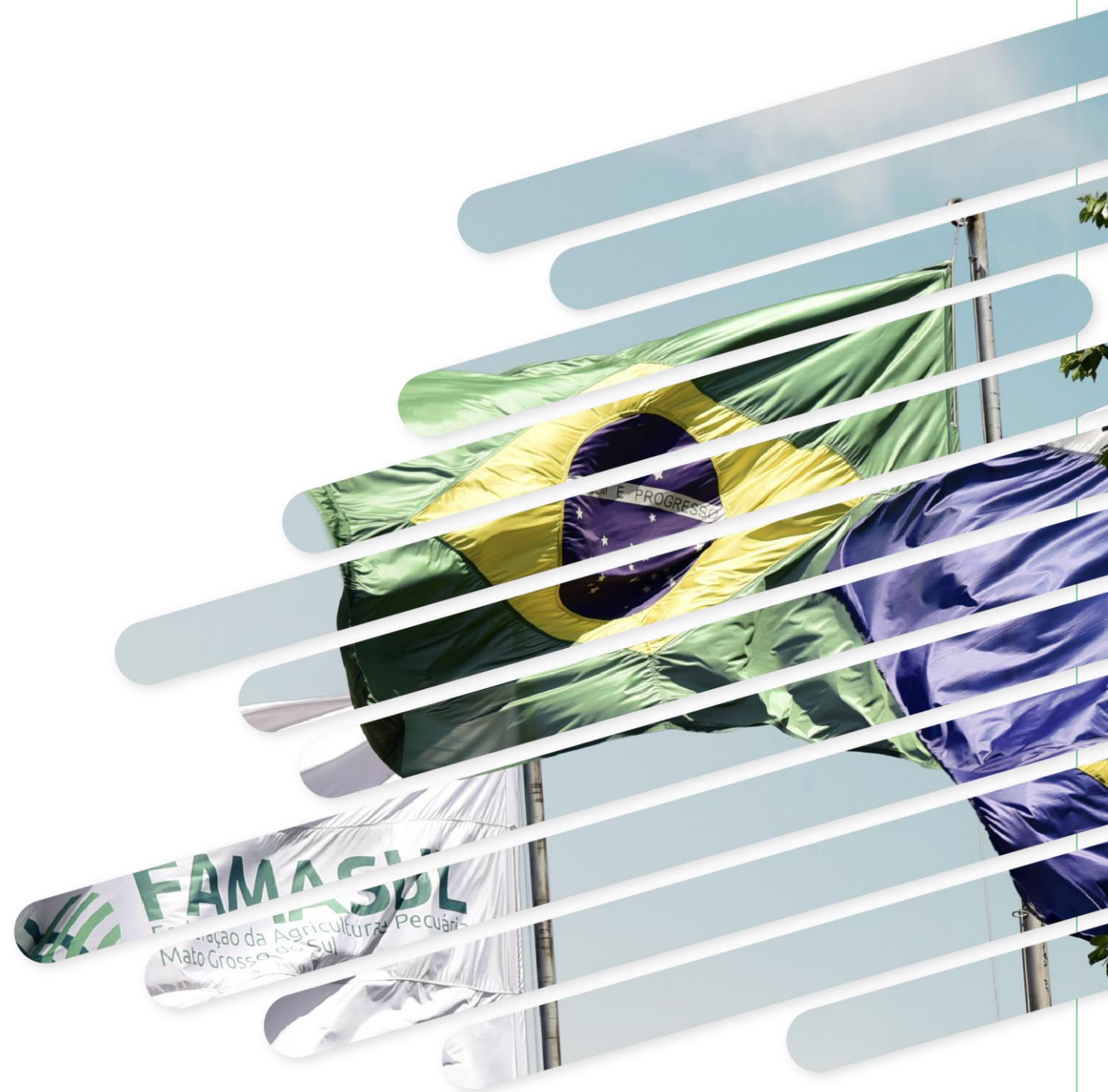
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

